

Igreja Batista Monte Horebe
Pastoral:02-10-2011
Autor: Pr. Edson B. Valeriano

SER FIEL MORDOMO, É PRECISO – IV

“Roubará o homem a Deus? Todavia vós me roubais, e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas alçadas. Vós sois amaldiçoados com a maldição; porque a mim me roubais, sim, vós, esta nação toda.” Malaquias 3:8-9.

Não há texto mais claro nem acusação mais incisiva que essa em toda a Bíblia. A clareza do texto não deixa nenhuma dúvida no que tange a reivindicação divina quanto à **fidelidade material** de todo ser humano – não só do religioso, pois o não religioso é também por Ele criado e sustentado, e dever tem para com o próximo – mas especialmente àqueles que n’Ele professam crer e servir. A especificidade não sistematiza o tempo do ofertar, se seria diário, semanal, mensal ou anual, e sim o percentual, de quando e onde alguém auferisse ganho.

Dizimar e ofertar bens materiais ao Ser Supremo não é ato aleatório que o “ser criatura” decida executar como um ato de benevolência em favor à Divindade Suprema com fins de retornos de dividendos maiores. Dizimar e ofertar ao Ser Supremo é, antes de tudo, um ato de reconhecimento de que tudo, de fato e de direito, pertence a Ele, a vida inclusive: **“Do Senhor é a Terra e a sua plenitude; o mundo e aqueles que nele habitam.” Salmo 24:1**, e, sendo d’Ele, aprova a Ele, usar do que colocou nas mãos dos finitos seres humanos, para conduzir a parte material de Sua obra na Terra, como reconhecidamente o confessa o rei Davi, por ocasião do levantamento de recurso para a construção do Templo em Jerusalém: **“Mas quem sou eu, e quem é o meu povo, para que pudéssemos fazer ofertas tão voluntariamente? Porque tudo vem de ti, e do que é teu to damos.” I Crônicas 29:14.**

Não há, pois, como não entender a seriedade da acusação de roubo feita pelo Supremo Senhor feita contra o povo. O ser humano é d’Ele, por direito de criação e sustentação; existe e sobrevive num universo físico que é d’Ele por direito de criação e manutenção. Esse povo usa a vida que não lhe é próprio, não lhe pertence; usa o universo – Terra, água, ar, calor, fauna e flora – que não lhe pertence, em benefício próprio, e ainda se recusa a usá-los em favor do Dono de Tudo, perguntando: em que Te roubamos? Há uma premente necessidade de todo ser humano – crédulo ou incrédulo – fazer um inventário existencial e estabelecer quem realmente é Quem na relação Criador versus criatura. Somente depois de se adequar ao seu devido lugar, o ser humano encontrará sentido para sua existência.